



# Em Família

INFORMATIVO DOS IRMÃOS  
ANO XVIII Nº 204 – JULHO E AGOSTO 2015

## Jan Hus

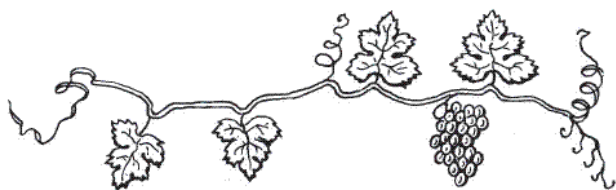
### O precursor da Reforma

Hus nasceu na vila de Husinec (atual República Tcheca), estudou na Universidade de Praga e foi ordenado sacerdote em 1400. Antes dele, um erudito bíblico inglês, John Wyclif (1325-1384), a denominada “estrela d’alva da Reforma”, já havia “perturbado” o suficiente a “igreja” com sua pregação e tradução da Bíblia. Jovens tchecos estudantes em Oxford levaram ao seu país as ideias e os ensinamentos do mestre inglês. Entre esses jovens estava Jan Hus, reitor da Universidade de Praga. Pouco antes da ordenação teve uma experiência de conversão pelo estudo da Bíblia e se tornou um zeloso defensor de reformas eclesiais. Além de lecionar na universidade, em 1402 foi nomeado pregador da Capela de Belém, o centro do movimento reformista tcheco, alcançando enorme popularidade por suas pregações. Como John Wyclif, ele ensinava que a igreja verdadeira consiste somente dos eleitos, dos quais a cabeça é Cristo, e não o papa. Embora defendesse a autoridade tradicional do clero, Hus afirmava que somente Deus pode perdoar pecados. Acreditava que nem o papa nem os cardeais podiam estabelecer como autêntica uma doutrina que fosse contrária à Escritura, e que nenhum cristão devia obedecer às suas ordens quando estas se revelassem abertamente erradas. Dizia que a igreja devia ter uma vida de simplicidade e pobreza, à semelhança de Cristo. A única lei da igreja era a Bíblia, especialmente o Novo Testamento, daí a grande importância da pregação. Condenou a corrupção do clero, a adoração de imagens, os falsos milagres, as peregrinações supersticiosas e a venda das indulgências, mas manteve a transubstanciação.

A partir de 1410, as autoridades eclesiais e seculares começaram a tomar medidas drásticas contra os wyclifitas. Apesar de ser altamente estimado pelo povo, Hus foi excomungado e seguiu para o exílio no sul da Boêmia, onde escreveu sua principal obra, *De Ecclesia* (Sobre a Igreja). Munido de um salvo-conduto fornecido pelo imperador alemão Sigismundo, compareceu ao célebre Concílio de Constança (1414-1418), no sul da



Alemanha, a fim de justificar as suas posições. Em 4 de maio de 1415, o concílio condenou formalmente João Wyclif como herege e ordenou que o seu corpo fosse retirado da terra consagrada (essa ordem só seria cumprida em 1428). Hus, considerado por todos um wyclifita, recusou-se firmemente a abjurar as suas ideias. No dia 6 de julho de 1415 foi sentenciado e queimado na fogueira, enfrentando a morte com grande coragem e dignidade. Antes de sua morte, declarou: “Hoje vocês assarão um ganso (Hus) magro, mas em cem anos ouvirão um cisne cantar. Não serão capazes de assá-lo e nenhuma armadilha ou rede poderá segurá-lo”. O “cisne” citado por ele, seria Martinho Lutero cem anos depois.



## Permaneço em Cristo: Para que não pequeis

*“nele não há pecado. Qualquer que permanece nele não peca...”* 1 Jo 3.5b-6a

“Sabeis”, havia dito o apóstolo, “que ele se manifestou para tirar os pecados”, e assim indicou que a salvação do pecado é o grande alvo pelo qual o Filho se fez homem. O contexto mostra claramente que o tirar não se refere apenas à expiação e à libertação da culpa, mas também à libertação do poder do pecado, de forma que aquele que crê não mais o pratica. É a própria santidade da Pessoa de Cristo que constitui Seu poder para levar a cabo Seu propósito. Ele recebe pecadores em unidade de vida consigo mesmo; o resultado disso é que a vida desses pecadores torna-se como a dEle: “nele não há pecado. Qualquer que permanece nele não peca”. Enquanto permanecer nEle, e pelo tempo que durar tal permanência, o cristão não peca. A nossa santidade de vida tem sua raiz na santidade pessoal do Senhor Jesus. “Se a raiz é santa, também os ramos o são” (Rm 11.16b).

Imediatamente coloca-se a questão: como pode ser esse entendimento consistente com o ensinamento da Bíblia a respeito da corrupção da nossa natureza humana? Ou com as palavras do próprio apóstolo João, quando afirmou que nossa profissão é totalmente falsa, se dissermos que não temos pecado ou que não temos cometido pecado? (veja 1 Jo 1.8, 10). Pois é precisamente esse texto, se o considerarmos com cuidado, que nos ensinará a compreender corretamente o versículo de abertura deste capítulo. Note a diferença que há

nas duas afirmações (v. 8): “Se dissermos que não temos pecado”; e (v. 10): “Se dissermos que não pecamos”. As duas expressões não podem ser equivalentes, pois, nesse caso, a segunda seria uma repetição desnecessária da primeira. O “ter pecado”, no verso 8, não é a mesma coisa que o cometer pecado, no verso 10. *Ter pecado* refere-se a ter uma natureza pecaminosa. Mesmo o cristão mais santo deve, a cada momento, confessar que há pecado nele - a carne, em que não habita bem nenhum. Pecar ou cometer pecado é algo bastante diferente: é render-se à natureza pecaminosa, caindo em transgressão. Portanto, há duas afirmações que todos os que creem devem admitir: por um lado, admite-se que ainda há pecado em nós (v. 8), por outro, admite-se que esse pecado, no passado, manifestou-se na forma de atos pecaminosos (v. 10). Nenhum cristão pode dizer: “não há pecado em mim”, nem mesmo afirmar: “nunca pequei”. Se dissermos que não temos pecado no presente, ou que, no passado, nunca pecamos, enganamo-nos a nós mesmos. Mas, ainda que haja pecado em nós no presente, não é requerido de nós afirmarmos que temos cometido pecado também no presente. A confissão do cometer pecado refere-se ao passado. De 1 Jo 2.1, pode parecer que o pecar refira-se ao presente, mas espera-se que não seja assim. Vemos como a mais profunda confissão de pecado passado (como foi no caso de Paulo, por ter sido perseguidor da igreja), e a mais profunda consciência de ainda ter, no presente, uma natureza vil e corrupta podem redundar em humilde - mas cheio de gozo - louvor à Ele, que nos guarda de tropeçar.

Contudo, surge a pergunta: como é possível que aquele que crê, tendo pecado nele, possa não cometer pecado - sendo que o pecado que nele está tem uma intensa vitalidade e um terrível poder, como sabemos ter a nossa carne? A resposta é: “nEle não há pecado. Qualquer que permanece nele não peca (ou não vive pecando)”. Quando o permanecer em Cristo torna-se íntimo e ininterrupto, de tal maneira que se vive, momento a momento, em perfeita união com o Senhor que nos guarda, Ele efetivamente mantém o poder da velha natureza em uma posição na qual ela não mais exerce domínio sobre a alma. Vimos que há diferentes graus no processo de permanecer em Cristo. Com a maioria dos cristãos, o permanecer é tão fraco e intermitente, que o pecado continuamente se eleva e leva a alma em sujeição. A promessa divina é: “...o pecado não terá domínio sobre vós...” (Rm 6.14a). Mas, juntamente com essa promessa, encontra-se o mandamento: “Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal” (Rm 6.12a). O cristão, que em plena fé reivindicar a promessa, terá poder para

obedecer ao mandamento, e isso impedirá que o pecado declare sua supremacia. Ignorância da promessa, descrença ou mesmo descuido, abrem a porta para que o pecado reine. Assim, a vida de muitos cristãos é marcada por muitos tropeços e pelo constante pecar. Contudo, quando o cristão procura a plena admissão e ininterrupta permanência nEle - Aquele que é sem pecado - então a vida de Cristo o livra da transgressão. *“Nele não há pecado. Qualquer que permanece nele não peca”*. O Senhor Jesus realmente salva o pecador do seu pecado - não pela remoção da natureza pecaminosa, mas pelo livramento de que o cristão se sujeite ao pecado.

Li sobre um jovem leão ao qual nada infundia temor a ponto de mantê-lo quieto, a não ser o olhar do seu domador. Se você estivesse junto ao domador, poderia se aproximar do leão que, em temor, se abaixaria aos pés de seu domador. Desde que o domador estivesse ao seu lado, você poderia até mesmo colocar o pé sobre o pescoço do jovem leão, cuja natureza selvagem não foi mudada, nem a sua atração por sangue reduzida. Mas aproximar-se dele sozinho resultaria em morte instantânea. Também assim é que o cristão pode *ter pecado* e, mesmo assim, *não cometer pecado*. A natureza maligna, a carne, permanece intacta no que concerne à sua inimizade para com Deus, mas a presença constante do Senhor Jesus a mantém “no chão”. Em fé, o cristão se encomenda aos cuidados do Filho de Deus, que nele habita. O cristão permanece nEle e confia que o Senhor Jesus permanece nele também. A união e a comunhão são o segredo de uma vida santa: *“... Nele não há pecado. Qualquer que permanece nele não peca”* (1 Jo 3.5b-6a).

Agora surge outra questão: admitindo que seremos livrados de pecar, caso alcancemos uma completa permanência - um pleno habitar - nAquele que não tem pecado, é possível atingir esse nível de permanência em Cristo? Podemos ter a esperança de permanecer em Cristo, ainda que seja por um dia, para sermos livrados de transgressões? Se a pergunta for devidamente formulada e considerada, ela mesma nos conduzirá à resposta. Quando Cristo ordenou que permanecêssemos nEle, e prometeu que produziríamos muito fruto para a glória do Pai, bem como grande poder em nossa intercessão, não é certo que Ele se referia àquela união completa, vigorosa e sadia, entre o ramo e a videira? Quando Ele prometeu que, à medida que permanecêssemos nEle, Ele permaneceria em nós, não é certo que se referia ao fato de Sua habitação em nós ser a realização e a realidade do poder e amor divinos? Não é esse livramento do pecado que O glorifica? Pois, dia a dia, nos mantém humildes e conscientes de nossa

natureza maligna, mantém-nos vigilantes e ativos contra o seu terrível poder, mantém-nos dependentes e confiantes ao lembrar de que somente a Sua presença pode manter o “jovem leão” no chão. Possamos crer que, ao dizer “Estai em mim, e eu em vós” (Jo 15.4a), o Senhor prometeu-nos a benção e a graça de permanecermos completa e unicamente nEle, mesmo não sendo livrados da presença deste mundo e suas tribulações, nem mesmo de nossa natureza pecaminosa e suas tentações. O permanecer em Cristo nos guarda de pecar, e é o próprio Senhor que nos capacita a permanecermos nEle.

Amado cristão! Não fico maravilhado se a promessa do Texto Sagrado parece elevada demais. Peço-lhe, não permita que sua atenção seja desviada, passando a considerar se é possível passar a vida inteira, ou mesmo muitos anos, sem pecar. A fé somente precisa se ocupar com o presente. Pergunte-se: “no presente, será que o Senhor Jesus, à medida que permaneço nEle, pode livrar-me daquelas reais transgressões que têm manchado e esgotado meu dia-a-dia?” A resposta não pode ser outra a não ser: “certamente que Ele pode!” Diga-Lhe neste instante: “Senhor Jesus, guarde-me agora, salve-me agora”. Renda-se à Ele, com determinação e fé, em oração, para que seja mantido nessa permanência em Cristo, pela Sua permanência em você. Prossiga para o próximo momento, e para as próximas horas, com essa esperança sendo continuamente renovada. Entre uma ocupação e outra, sempre que a oportunidade surgir, renove sua fé em um ato de devoção: “O Senhor é quem me guarda agora, é Ele quem me salva agora”. Permita que falhas e pecados, em vez de desencorajá-lo, o impulsionem, com força cada vez maior, a buscar segurança na permanência em Cristo, Aquele que é sem pecado. O permanecer é uma graça na qual você pode crescer de maneira maravilhosa, basta que se renda completamente agora e que persevere nisso com grande expectativa. Considere que é obra do Senhor fazer com que você permaneça em Cristo e seja livrado do pecado. Sim, sua parte é permanecer em Cristo, mas isso somente é possível porque é obra do Senhor, a Videira Verdadeira, suportar e segurar o ramo. *Vislumbre Sua santa natureza humana como aquilo que Ele preparou para que, com Ele, você participe*. Então, verá que há algo ainda mais elevado e melhor que ser livrado do pecado - ou seja, evitar o mal, existe a benção maior e positiva, de ser agora um vaso purificado, cheio de Sua plenitude e um canal que manifeste Seu poder, Sua benção e Sua glória.

Andrew Murray em “Permanecei em Cristo”.

## ■ Aniversários em julho:

- 01: Dante Miguel -  
02: Rosi & Eloíza - 47 3333-9568  
03: Kellen D. B. Andrade - 3779-0003  
04: Angela A. Barbosa - 9835-9282  
04: Emanuelle B. Rocha - 3669-1276  
05: Lucas M. Machado - 8715-2984  
06: Edson & Silvana - 3349-6541  
06: João L. Dal'Sant - 3378-1806  
08: Jessica M. Lima - 3379-3164/8818-5390  
08: Valdair J. Pimentel - 9680-0133  
09: Valdir & Tânia - 3557-2132  
09: Clodoaldo & Silvana - 9933-7678  
10: Beto & Eliane - 3226-3588  
11: Lilian Correa Cabral - 9612-7021  
11: Alaíde Prestes Ferreira - 9694-8933  
11: Silvio Martins - 8437-7792  
13: Ana Paula Kosloski - 8817-0188  
16: Sara S. Martins - 47 9994-7798  
16: Guilherme S. Souza - 9714-2735  
17: Sany Milene Lima - 9975-4089  
19: Andréia Pimentel - 3268-5930  
21: Andrews Maia Pereira - 8519-9600  
24: Regiane A. Machado - 3092-5700  
24: Jane M. Galvão - 3598-4777/9802-6030  
26: Alexandre & Aline - 3373-9886  
27: Rosi Pereira - 47 3333-9568  
29: Wajih El Messane Junior - 3042-5985/9187-2667  
31: Anderson & Pamela - 3669-1276

## ■ Aniversários em agosto:

- 05: Davi C. C. Gomes - 3286-9134  
05: Gislaíne Bonet de Oliveira - 9900-3241  
05: Tiago Alberti Nunes - Portugal  
07: Alexandre & Leiliane - 3286-9134  
09: Leiliane C. C. Gomes - 3286-9134  
12: Igor Correa da Silva - 3378-9757  
12: Zulméia dos S. Moreira - 3669-9646/9151-5055  
12: Thiago Rosin Caprino - 3267-4586/8817-7741  
13: Susi C. S. do Nascimento - 3049-3759/9681-3949  
14: Selma J. B. Carvalho - 8886-0049  
15: Lukas Moreira de Souza - 9655-9942  
16: Lucas Vinicius Fortunato - 3227-6879  
18: Valdenir S. Moreira - 3669-9646/8501-6730  
19: Carlos Eduardo R. Xavier - 3362-2921/9211-0027  
22: Carlos Eduardo Dal'Sant - 3379-1806  
29: Miguel M. Geremias - 9679-5462

## Notícias:

**Retorno à comunhão:** foi readmitida na comunhão dos santos a irmã Karolina Thibes.

**Conferência da Família Cristã 2015:** de 10 a 12 de outubro no auditório da FACEAR Bacacheri (antiga capela do Lar Rogate). Breve mais informações e abertura de inscrições. Palestrante: irmão Romeu Bornelli (São Lourenço - MG).

**Escola Bíblica de Férias 2015:** para crianças de 03 a 11 anos. Data: 14 a 18 de julho. Horário: 11h00 às 16h30. Local: Sede rua Acre, 441. Inscrições com a irmã Íris.



**Eles pensavam poder abafar e vencer a verdade, que é sempre vitoriosa, ignorando que a própria essência da verdade é que quanto mais quisermos comprimi-la mais ela cresce e se eleva. (Jan Hus)**

Carta atribuída a Jan Hus, sete meses antes de sua execução:

*6 de dezembro de 1414,*

*Meus caros amigos, eu, Jan Hus, com a esperança de um sacerdote de Cristo, escrevo para vocês de um calabouço de um mosteiro de Constança.*

*Tenho procurado defender com a verdade como ela está nas Sagradas Escrituras e denunciar a corrupção.*

*Não tenho ensinado nada em segredo, mas em público tenho apresentado as minhas opiniões.*

*Meus amigos, quando estudamos as Escrituras ouvimos Deus falando diretamente a nós.*

*A obra de Deus e a verdade de Deus são mais importantes do que as palavras e opiniões dos homens. Todo pensamento humano deve ser subserviente à Palavra de Deus.*

*Se a sua Palavra estiver conosco, Ele estará conosco. Ele é a nossa contínua proteção. Portanto busquem a sua Palavra. Busquem a Sua sabedoria. Busquem a Sua verdade. E nunca tenham medo de defendê-la pois a verdade os tornará livres.*

*Jan Hus*

EM FAMÍLIA é o informativo dos Irmãos.  
Responsável: Claudimir Moraes - [claudimir@me.com](mailto:claudimir@me.com)  
Site contendo estudos bíblicos e gravações: [www.fratrum.com.br](http://www.fratrum.com.br)  
Assembléias: Domingos - 10h00 (partir do pão - reunião fechada) e 11h00 (serviço da Palavra - reunião aberta)  
Sede: Rua Acre, 441 - Água Verde - Curitiba - PR Cep 80.620-040